

NORMAS DE ELABORAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

1. INTRODUÇÃO

As comunicações aceites para apresentação no Encontro serão reproduzidas em suporte informático. Assim, tendo em vista uniformizar o aspecto gráfico e garantir a sua boa qualidade, qualquer original deve ser elaborado de acordo com as presentes instruções.

Os ficheiros das comunicações devem ser enviados em word para o e-mail: geral@apda.pt

2. REQUISITOS GERAIS

2.1. Organização

O conteúdo da comunicação deve ser organizado de modo a apresentar a seguinte ordenação:

- título;
- nome(s) do(s) autor(es);
- resumo;
- palavras-chave;
- qualificação do(s) autor(es), organismo(s);
- texto da comunicação, incluindo quadros e figuras;
- agradecimentos (caso existam);
- bibliografia.

2.2. Papel

A comunicação deve ser no formato normalizado A4.

2.3. Extensão

A extensão total da comunicação não deve exceder vinte páginas. O resumo não deve ter mais do que 200 palavras.

3. COMPOSIÇÃO E FORMATAÇÃO

3.1. Margens

As margens devem ser fixadas de acordo com o seguinte formato:

- superior: 25 mm;
- inferior: 25 mm;
- esquerda: 25 mm;
- direita: 25 mm.

3.2. Fonte

O corpo do texto deve ser produzido na fonte Calibri com 11 pontos e espaçamento simples (como no presente documento).

3.3. Parágrafos

Os parágrafos devem ser totalmente “justificados” (à esquerda e à direita). Utilize uma linha de intervalo entre cada parágrafo e após cada título de secção. Utilize duas linhas de intervalo entre um parágrafo e o título de secção seguinte. Todos os títulos de secção devem ser “justificados” à esquerda.

3.4. Título

O título da comunicação deve ser escrito em maiúsculas e o subtítulo em minúsculas (com exceção da letra inicial que deverá ser maiúscula), ambos na fonte Calibri, com 12 pontos, a bold, centrados na mancha de composição, encimando a primeira página. Deve ter início na 5ª linha a contar do topo.

3.5. Nome do autor

O nome do autor deve ser centrado na mancha de composição, com o apelido em maiúsculas. Havendo mais do que um autor, os seus nomes devem ser separados por ponto e vírgula (;). Deve ter início na 3ª linha após o título.

3.6. Qualificação do autor, organismo

As qualificações académicas e profissionais do autor, assim como a identificação (nome) do organismo a que pertence, devem ser apresentadas na primeira página, em nota de pé-de-página numerada (fonte Calibri, com 10 pontos).

3.7. Resumo

A palavra resumo deve ser escrita em maiúsculas, a bold, centrada na mancha de composição, devendo localizar-se na 4ª linha após o autor.

Entre a palavra resumo e o início do texto do resumo deve deixar-se uma linha de intervalo, devendo o respetivo texto constituir a primeira página da comunicação.

3.8. Palavras-chave

A expressão palavras-chave deve ser escrita a bold e em minúsculas (com exceção da letra inicial que deve ser maiúscula), devendo ser imediatamente seguida de cinco palavras chave separadas por vírgulas. Deve deixar-se uma linha de intervalo entre as palavras-chave e o resumo.

3.9. Exemplo da 1ª página

No final do presente documento apresenta-se um exemplo de formatação da 1ª página.

3.10. Secções

O texto da comunicação deve ser iniciado na 2ª página. Por agrupamento lógico dos assuntos, deve ser dividido em secções.

Os títulos das secções de 1ª ordem devem ser escritos em maiúsculas, a bold (exemplo: **3. COMPOSIÇÃO E FORMATAÇÃO**).

Os restantes títulos das secções devem ser escritos em minúsculas (com exceção da letra inicial que deve ser maiúscula), a bold (exemplo: **3.1. Margens**).

3.11. Expressões matemáticas e fórmulas

As expressões matemáticas e fórmulas devem ficar centradas na mancha de composição, ser identificadas por um número árabe entre parêntesis curvos, “justificado” à direita e alinhado com a correspondente expressão ou fórmula.

Exemplo: A razão de humificação, expresso em percentagem, é obtida pela expressão:

$$HR = \frac{C_{ext}}{C_{org}} \times 100 \quad (1)$$

em que:

HR – razão de humificação (%)
C_{ext} – carbono orgânico total no extracto húmico
C_{org} – carbono orgânico total

No texto, aquando da primeira ocorrência de cada símbolo usado nas expressões matemáticas ou fórmulas, deve ser apresentado o seu significado. Para referir no texto uma expressão matemática deve ser usado o seu identificador [exemplo: a eq. (1) é conhecida por razão de humificação].

As expressões matemáticas e o texto devem ser separadas por uma linha. Recomenda-se o uso do Sistema Internacional de Unidades (SI).

3.12. Quadros

Os quadros devem ser inseridos tão próximo quanto possível das respetivas primeiras referências no texto. Cada quadro será identificado por um número (a numeração deve ser sequencial) e por um título (caracteres tipo Calibri com 11 pontos). O texto existente no interior do quadro deve ser composto por caracteres tipo Calibri com 10 pontos.

Entre a identificação do quadro e o quadro propriamente dito deve deixar-se uma linha de intervalo. O quadro apresentado a seguir serve de exemplo.

Quadro 1 – Valores mínimos sugeridos para avaliar o grau de maturação do composto

PÂRAMETRO	VALOR MÍNIMO
CHA / CFA	1,00
Razão de humificação (%)	7,0
Índice de humificação (%)	3,5

3.13. Ilustrações

Todas as ilustrações são designadas por figuras, devendo ser inseridas tão próximo quanto possível das respectivas primeiras referências no texto. Cada figura será identificada por um número (a numeração deve ser sequencial) e por um título (caracteres tipo Calibri com 11 pontos).

Entre a figura e a sua identificação deve deixar-se uma linha de intervalo. A figura apresentada a seguir é um exemplo de referência.

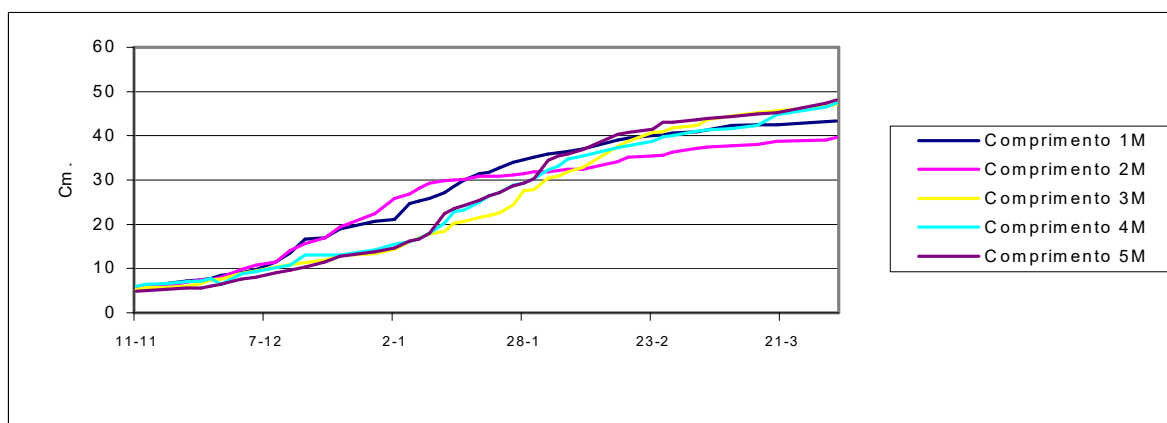


Figura 1 - Evolução do comprimento médio nas diferentes modalidades

3.14. Agradecimentos

Os agradecimentos, caso existam, devem ser encimados pelo título **AGRADECIMENTOS** impresso como o de uma secção de 1ª ordem, mas sem numeração.

3.15. Referências bibliográficas

No texto, as referências bibliográficas devem apresentar:

- O apelido do único autor ou os apelidos dos autores (se forem apenas dois), em maiúsculas, e o ano de publicação entre parêntesis curvos;
- O apelido do primeiro autor (se o número de autores for superior a dois), em maiúsculas, seguido da abreviatura *et al.* (em itálico) e do ano de publicação entre parêntesis curvos.

Exemplos: BROWN (1987); BROWN e SMITH (1988); BROWN *et al.* (1989)

Todas as referências bibliográficas mencionadas no texto devem constar na bibliografia.

3.16. Bibliografia

Todas as referências bibliográficas, que o autor entenda por bem referir, devem ser agrupadas, por ordem alfabética dos apelidos dos (primeiros) autores, sob o título **BIBLIOGRAFIA**. Este deve ser impresso como se fosse um título de uma secção de 1ª ordem, mas sem numeração.

Na **BIBLIOGRAFIA**, as referências bibliográficas devem ser formatadas como a seguir se exemplifica:

a) Livro

SOURIRAJAN, S. - *Reverse Osmosis*. London (Inglaterra), Logos Press, Ltd., 1970.

b) Capítulo de livro

JONSSON, G.; BOESEN, C.E. - "*Polarization Phenomena in Membrane Processes*", in *Synthetic Membrane Processes. Fundamentals and Water Applications*, editado por G. Belfort, Orlando, Florida (EUA), Academic Press Inc., 1984, pp. 101-130.

c) Artigo de revista

HARPER, S. R.; POHLAND, F.G. - "Enhancement of Anaerobic Treatment Efficiency Through Process Modification". *Journal WPCF*, 59, 3, março 1987, pp. 152 - 161.

d) Comunicação

DORIN, M.G. - "Gestion Rationelle des Eaux: Une Politique Nécessaire", in *Anais do Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos em Áreas Industriais*, Lisboa (Portugal), 7 - 11 set. 1981, pp. A1.1 - A1.13.

(4 linhas em branco)

PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA NOS SISTEMAS EM BAIXA NOS SMAS DE ALMADA AVALIAÇÃO DO RISCO EM RAMAIS E REDES PREDIAIS

(2 linhas em branco)

Paulo NICO CASIMIRO¹; Paulo GONÇALVES²

(3 linhas em branco)

RESUMO

Os SMAS de Almada são uma entidade gestora (EG) pública com a responsabilidade da gestão de todo o ciclo urbano da água, desde a captação da água bruta destinada à produção de água para consumo humano, distribuição de água tratada, drenagem de águas pluviais, recolha e tratamento das águas residuais e devolução ao meio hídrico recetor.

Nos SMAS o Plano de Segurança da Água (PSA) começou a ser implementado em 2008, tendo como objetivo constituir uma ferramenta preventiva para garantir a médio e longo prazo a quantidade e qualidade da água destinada ao consumo humano, em todo o sistema de produção e distribuição, desde a envolvente das captações, transporte, tratamento, armazenamento, distribuição e redes prediais.

Para os sistemas em alta foi possível encontrar muita informação que facilitou a implementação da avaliação de risco, mas chegando aos sistemas terminais o elevado número de eventos perigosos, a diversidade de realidades para cada instalação e em grande medida o desconhecimento pormenorizado das condições dos equipamentos, veio trazer uma dificuldade acrescida para implementar uma avaliação dos riscos como a efectuada para os outros sistemas.

Nesta comunicação ir-se-á abordar a avaliação do risco em ramais domiciliários e nas redes prediais, considerando para esta ultima que a responsabilidade final será dos proprietários, mas que estes não têm na maioria dos casos competências específicas nesta área.

Irão ser comunicadas as abordagens que foram procuradas no PSA dos SMAS de Almada, com vista a quantificar os riscos considerados para os perigos avaliados para casos como jardins públicos, bebedouros, fontes decorativas, hotéis, piscinas, reservatórios particulares, consultórios dentários, e outros similares.

Palavras-chave: água segura, gestão do risco.

1 - Mestre, Chefe da Divisão de Controlo da Qualidade da Água, SMAS Almada, pnico@smasalmada.pt

2 - Engenheiro, Chefe da Divisão de Produção de Água, SMAS Almada, pgoncalves@smasalmada.pt